

Sumário

A ESCOLA	3
ENTREVISTAS DE APRESENTAÇÃO	4
REUNIÃO D'ESCOLA	4
CARTEL DE INSCRIÇÃO	5
REUNIÃO DOS MEMBROS DA ESCOLA	5
COLEGIADO	6
CONSELHO EDITORIAL	6
DISPOSITIVOS DE ESCOLA	
CARTÉIS	8
REUNIÃO DE TRABALHO CLÍNICO	15
PASSE	17
ENSINO E TRANSMISSÃO	
SINTOMA E MAL-ESTAR	20
LEITURAS	
LEITURA DE FREUD	22
LEITURA DE LACAN	23
SEMINÁRIOS	
SEMINÁRIO DE PSICANÁLISE	24
MAIS AINDA, UMA TERCEIRA VOLTA	25
SINTOMA – INTERVENÇÃO ANALÍTICA	26
SEMINÁRIO DE LACAN... NA SÉRIE	27
O SINTOMA, NÓ DE UMA SATISFAÇÃO SUSPensa	28
ASPECTOS DO MAL-ESTAR NA CONTEMPORANEIDADE: SEXUAÇÃO, SINTHOMA, DECLINAÇÕES DO Ετεροξ	29

O GOZO NA TOPOLOGIA DOS NÓS	30	
PULSÃO DE MORTE, AINDA.....	31	
DO RETORNO DO RECALCADO AO ENODAMENTO	32	
MAL-ESTAR NA CULTURA, MAL-ESTAR NA ESTRUTURA	33	
AUTISMO E PSICOSE NO TEMPO DA INFÂNCIA: ARTICULAÇÕES COM A PULSÃO INVOCANTE E A VOZ	34	
AS PSICOSES.....	35	
 SEMINÁRIOS DE INTERSEÇÃO COM OUTROS CAMPOS DO SABER		
PSICANÁLISE & TEXTO	38	
PSICANÁLISE E ESCRITA	39	
PSICANÁLISE E LITERATURA.....	40	
PSICANÁLISE E MATEMÁTICA: NÃO HÁ RELAÇÃO SEXUAL.....	41	
 NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO CLÍNICA		
NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO CLÍNICA: <i>Hm</i>	42	
NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO CLÍNICA: AS PSICOSES E AUTISMO.....	43	
 CLÍNICA DA LETRA		44
SECÇÃO CLÍNICA		45
 LUGAR		46
 BIBLIOTECA JACQUES LACAN		47
SITE DA ESCOLA		47
PUBLICAÇÕES DA ESCOLA LETRA FREUDIANA		48
 MEMBROS DA ESCOLA LETRA FREUDIANA		49
PARTICIPANTES DA ESCOLA LETRA FREUDIANA		52
AGENDA		55

A Letra Freudiana foi fundada, em 20 de agosto de 1981, com a reunião de alguns em torno do desejo de trabalhar a letra de Freud e Lacan, articulando a prática analítica a um saber textual. Inaugura-se, assim, um novo laço social no campo psicanalítico existente; um projeto de transmissão que não se sustenta em nenhum saber acabado ou garantido, realiza-se na transferência e é sempre a transmissão de uma falta.

Tendo a estrutura de cartel como base, a Escola se define por função de formação do analista através de uma transmissão e de um ensino textual, um compromisso com a produção escrita e o exercício de uma clínica sustentada no questionamento rigoroso da direção da cura e do final de análise.

Na formação do analista, há um real em jogo e para *a-bordá-lo* a Escola Letra Freudiana instaura o procedimento do passe – um procedimento de Escola proposto por Lacan em 1967, numa aposta de que possa advir um testemunho do ato de passagem de analisante a analista.

A Escola Letra Freudiana oferece àqueles que dela se aproximam um ensino sustentado por seus membros como campo de construção e de debates, onde cada analista se dispõe a trabalhar com o saber. A entrada na Escola, como membro ou participante, se faz um a um, numa temporalidade lógica precisa. “Serão admitidos como novos membros da Escola aqueles que a reconheçam como lugar de transferência de trabalho e passem a participar da comunidade de experiência que esta Escola institui, assumindo o compromisso de sua sustentação.” (Ata de 1998)

Um boletim faz público os nomes dos que, por sua inscrição e seu trabalho, dão corpo à Escola.

ENTREVISTAS DE APRESENTAÇÃO

Lugar de apresentação da Escola e à Escola, tempo fundamental em que se inicia o percurso de cada um.

Àqueles que decidem por estabelecer um laço de trabalho com a Escola é proposta a inserção como participante.

Responsável pelas entrevistas de apresentação:

Sofia Sarué

Ana Lucia Machado Aguiar

Anete Tizue T. Arita

Lícia Magno Lopes Pereira

Maria Beatriz Carneiro da Cunha

Verônica Schwartz

Função do Colegiado: Ensino e Transmissão
Funcionamento e Articulação

REUNIÃO D'ESCOLA

A reunião d'Escola e o discurso analítico estão enlaçados na concepção borromena que a ata de 2014 da Escola Letra Freudiana propõe. Em uma estrutura borromeana, membros e participantes se distinguem por uma temporalidade, efeito do discurso e da prática que a Escola sustenta, empenhados em transmitir a especificidade da formação do psicanalista.

Terças-feiras às 13h30

CARTEL DE INSCRIÇÃO

“O Cartel de Inscrição, enlaçado ao Colegiado, trabalha a intenção de inscrição de um novo membro, assim como o desligamento de um membro da Escola.

A inscrição e o desligamento de um membro retroage sobre a Escola, enlaçando a cada vez os elos da cadeia, “implicando o buraco sem o qual não há nó” (Ata de 2014).

Alicia Liliana Sterlino (+1)

Dalmara Marques Abla

Eduardo A. Vidal

Isabela Bueno do Prado

REUNIÃO DOS MEMBROS DA ESCOLA

Trata-se de uma Escola e não de uma escola comum. Se vocês não são responsáveis por ela, cada qual diante de si mesmo, ela não tem nenhuma razão de ser.

LACAN, J. “Procedimento para o passe”.

Constitui-se como lugar de sustentação da Escola, onde se recolhem os efeitos de seus dispositivos e se faz o exercício da palavra vetorizado pelo discurso analítico.

Lugar e tempo de trabalho dos membros onde se elabora a política da Escola Letra Freudiana da qual a direção é consequente.

COLEGIADO

“A Escola ratifica, em sua direção, a modalidade de um Colegiado composto por cinco membros com, no mínimo, cinco anos de inscrição e participação efetiva na Escola. Cada um será responsável por uma das cinco funções do Colegiado, com exercício previsto de dois anos.” (Ata de 2014)

Funcionamento e Articulação: *Célia Nudelman*

Ensino e Transmissão: *Leticia Nobre*

Dispositivos de Escola: *Sergio Gondim*

Campo da Extensão: *Nestor Torralbas*

Escrita e Publicação: *Paula Strozenberg*

CONSELHO EDITORIAL

“Orienta a política editorial da Revista e a continuidade do projeto de Publicação, em consonância com a Escola. Funciona de forma consultiva, reunindo-se por convocação de qualquer um dentre seus membros.” (Ata de 2014)

Benita Losada A. Lopes

Eduardo A. Vidal

Patricia Noronha de Sá

Paula Strozenberg

Ana Lucia Zacharias

Dispositivos de Escola

“A Escola tem como base três dispositivos que permitem aos sujeitos nela engajados fazer a experiência de um Real próprio ao discurso analítico. Na psicanálise, dispositivo implica o registro do Real que vem enodar o Simbólico e o Imaginário. As regras de funcionamento do dispositivo estão referidas a três termos que presentificam a dimensão real do nó: número, função e tempo.

Operar com ‘Dispositivos de Escola’ faz valer a hiância que propicia o nó, obedecendo à lógica do Um da não relação.” (Ata de 2014)

Os dispositivos desta Escola são:

- a) Cartel
- b) Reunião de Trabalho Clínico
- c) Passe

CARTÉIS

“A Escola reafirma sua constituição fundamentada na estrutura de cartel, lugar privilegiado de produção sob a forma de um escrito.

A estrutura do cartel compõe-se de três a cinco participantes, mais-um (+1), e o prazo máximo para sua dissolução é de dois anos. O cartel inscreve-se na Escola, a partir de um projeto de trabalho. Cada participante é responsável pelo andamento do trabalho e o mais-um, que é qualquer um, deve ser alguém que, sustentando o trabalho, abstenha-se da mestria.

O escrito é o produto de cada um e a jornada, seu espaço de acolhimento.” (Ata de 2014)

CARTÉIS

A angústia

Elisabete Esteves Magrani
Marcos Henrique G. de Souza
Marisa Cardoso de Castro Ribeiro
Vera Lage Bormann
Maria Cecília Garcez (+1)

A angústia - seminário 10

Ana Augusta W. R. Miranda
Cherlen Caldara Piana
Glenda Almeida Pratti
Meire Andersan Fiorot
Hosana Dias (+1)

A angústia

Luciene Rocha C. Vilela
Norton Caldeira
Silvania Del Carrilo Cury
Regina F. Bueno Guerra (+1)

A angústia

Ana Lúcia Basílio F. Tageiro
Camila Butinholti Rangel
Gláucia Pinheiro
Sílvia Helena Melo
Helen Cristinne A. Mareli (+1)

A angústia – Freud / Lacan

Isis T. Uhr
Thereza Bousquet
Zulmira King
Maria Vilma Louro (+1)

A identificação

Consuelo Barcelos Pareto
Marília Toledo
Sílvia de Lima
Sorelle Achkar
Bruno Netto dos Reys (+1)

A mulher e o feminino: laços e incidências

Deborah Meniuk
Mônica Nezan
Paula Belotti
Fernanda Noya Pinto
Michele Roman Faria (+1)

A transferência

Maria José Estevez
Nestor Torralbas
Patrícia Sá
Sergio Gondim (+1)

CARTÉIS

As formações do inconsciente

Cacilda Maria V. Bruni
Valeria Campos
Tania Medeiros Silva
Helia Mascarenhas (+1)

As transferências

Anna Paola Steinhauser
Maria Beatriz C. Cunha
Miriam Chor Blanck
Renata Salgado
Rosa Maria P. Xavier (+1)

Aturdido

Adkriana Filgueiras Tonelli
Ivanisa M. Teitelroït de S. Martins
Maria Angela Andrade
Solange Ferreira de Azevedo
Elisabeth Freitas (+1)

Autismo e topologia

Cacilda Bruni
Licia Magno
Rossely Peres
Vera Vinheiro
Ilana Valente (+1)

Corpo nodal

Ana Lucia de Souza
Anete T. T. Arita
Francisco José Bezerra Santos
Maria do Socorro Montezuma
Patricia Soares
Maria Clara Lins Portugal (+1)

Cartel da Extensão

Claudia Mayrink
Maria Cristina Vidal
Maria José Estevez
Nestor Torralbas
Sílvia Disitzer
Gilda Maria Gomes Carneiro (+1)

Corpo Trans

Teresa da Costa
Daniela Menaged Kanner
Josely Brasil de Matos Guedes
Alyne Camargo de Matos

De um Outro ao outro

Carmen Rodrigues Tatsch
Ivanisa Teitelroït Martins
Josely Brasil de Matos Guedes
Maria Islai Lira de Gusmão
Maria Helena Chevitarese (+1)

De um Outro ao outro

Ana Lucia de Freitas Ligiero
Daniela Goulart Pestana
Marcia Sobreira
Nídia Lucia Edler
Elisabete Esteves Magrani (+1)

Dispositivos de Escola

Anna Paola Steinhauser
Diana Mariscal
Leticia Balbi
Sergio Gondim
Marcia Jezler (+1)

CARTÉIS

Encore

Arlete Garcia
Clara de Góes
Diana Mariscal
Vera Vinheiro (+1)

Encore

Diogo Castro
Hélia Mascarenhas
Sonia Haddad
Valéria Velasquez
Elisabeth Freitas (+1)

Ensinar e transmitir uma impossibilidade

Ana Lucia de Souza
Anete T. T. Arita
Ana Claudia Vieira Vaz
Cecília Amorim
Rosa Xavier
Rita Martins (+1)

Lalangue

Alicia Sterlino
Cecília Amorim
Sergio Gondim
Nestor Torralbas
Patricia Sá
Célia Nudelman (+1)

Les non-dupes errent

Alyne Camargo de Mattos
Ana Lucia Machado Aguiar
Josely Brasil de Matos Guedes
Sonia Maria Carpes C. Haddad
Celso Novaes (+1)

L'insu

Arnaldo Nudelman
Glória Castilho
Leticia Nobre
Sergio Becker
Nestor Torralbas (+1)

L'insu qui sait de l'une bévue s'aile à mourre

Nilza Ericson
Nestor Vaz
Tatiana Porto Campos
Carlos Alberto G. P. Campos (+1)

L'insu qui sait de l'une bévue s'aile à mourre

Carmen Rodrigues Tatsch
Irene Gama Silva
Ivanisa Teitelroït Martins
Tania Mendes
Anete T. T. Arita (+1)

Mal-estar e gozo na clínica

Irene Gama Silva
Mayara Santana da Silva
Simone Aziz
Tânia Dias Mendes
Joselêa Galvão Ornellas (+1)

O aturdido

Flávia Drummond Naves
Maria Tereza G. M. de Oliveira
Myriam Mattos Romanízio
Rosângela Gazzi Macedo
Izabel Cristina Azzi (+1)

CARTÉIS

O avesso da psicanálise

Kizzy Amiuna
Nina Lessa
Vinicius Figale
Livia Carvalho
Deborah Tenenbaum (+1)

O ato analítico

Adriana Maria F. Toneli
Ana Cristina Bühring
Arnaldo Nudelman
Maria das Graças Löwen
Miriam Abdo Magalhães
Nina Lessa (+1)

O desejo e sua interpretação

Celso Vieira Novaes
Daniela Goulart Pestana
Ana Lúcia Machado Aguiar
Elisabete Esteves Magrani (+1)

O desejo e sua interpretação

Celia Varella
Adriana Tonelo
Miriam Abdo
Diogo de Castro
Nina Lessa (+1)

O desejo e sua interpretação

Bianca Bulcão
Cristiane Marques
Larissa Pace
Leticia Balbi
Lorena Figueiredo de Souza (+1)

O objeto da psicanálise

Andrea Bastos Tigre
Fatima Vahia
Isabela Bueno do Prado
Leila Neme
Leticia Balbi
Renata Salgado (+1)

O masoquismo

Claudia Mayrink
Dalmará Abla
Elza Gouvêa
Vera Lage Bormann
Cora Vieira (+1)

Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise

Marisa Siggelkow Guimarães
Nilcéa Pessoa Lopes
Pólita de Paula Gonçalves
Reginaldo Cavalcante Ferraz Jr
Lorena Figueiredo de Souza (+1)

O saber do psicanalista

Ana Lucia Serrão
Eleonora Altieri
Fátima Pessanha
Neide Fernandes da Silva
Sônia Maria de Camargo
Rute Perandini (+1)

... ou pior

Arlete Garcia
Fátima Vahia
Isabela Bueno do Prado
Leticia Balbi
Sofia Sarué
Leila Neme (+1)

CARTÉIS

O saber do psicanalista

Ana Lucia Barcellos Serrão
Eleonora Altieri
Fatima dos Santos S. Pessanha
Neide Fernandes
Sonia Maria de Camargo
Rute Perandini (+1)

Problemas cruciais da psicanálise

Consuelo Bachelos Pareto
Hélia Mascarenhas
Marli Goulart
Marília R. Toledo
Maria Helena Chevitaese (+1)

Psicanálise e matemática

Adriana Maria F. Toneli
Diogo de Castro Gomes
Elisabeth Freitas
Marisa Siggelkow Guimarães
Sonia Haddad
Julio Mafra (+1)

Psicoses

Clara de Góes
Carlos Porto Campos
Danieli Machado
Lísia Filgueiras
Luana Lemgruber
Bruno Oliveira (+1)

Seminário 1 - Leitura na íntegra

Juliana Machado
Marcos Henrique
Maria Francisca de Miranda
Marina Garcez (+1)

Seminário 1: Os Escritos técnicos de Freud

Ana Lucia M. Aguiar
Shirley C. de Lima
Alyne Camargo de Mattos
Kizzi Amiuna
Marco A. G. Justo

Seminário - A angústia

Célia Varella
Aurora Regina Mesquita
Celso Novaes
Lídia Campos Soares
Rute Perandini
Regina Barbosa (+1)

Seminário 10 - A angústia

Eliana Goulart Sampaio
Maria Cecília da Rocha Barbosa
Solange Ferreira de Azevedo
Marco Aurélio de A. Leite (+1)

CARTÉIS

Seminário da angústia

Liana Tanus
Magda Pires Barbosa
Márcia M. S. B. Magano
Maria Islai Lira de Gusmão
Marcia Emília Paiva Valente (+1)

Seminário XVI De um Outro ao outro

Ana Mariani
Eva Bertaina
Norma Acuña
María José Estevez
Clara de Góes (+1)

Seminário 11

Lídia Campos Soares
Jussara Vilhagra Rocha
Roberta Peregrino
Célia Varella (+1)

Seminário 17 - O avesso da psicanálise

Gabriela Avellar
Marli Goulart
Marina Garcez
Bruno Dias (+1)

Sinthoma

Célia Varella
Celso Vieira Novaes
Regina Celis da Silva Barbosa
Jussara Vilhagra Rocha (+1)

Sinthome

Andréa Cristina Pavão
Elisabete Esteves Magrani
Marisa Cardoso de C. Ribeiro
Nídia Lucia Edler
Julio Mafra (+1)

Sobre a debilidade

Carolina Marcondes
Edna Chernicharo
Nidia Edler
Julio Mafra (+1)

Voz, letra e música: a pulsão invocante na clínica psicanalítica e na arte

Lizete Dickstein
Lucas Emmanoel de Oliveira
Márcia Maria da Silva Cirigliano
Inês Catão (+1)

REUNIÃO DE TRABALHO CLÍNICO

“Dispositivo que, instaurado numa transferência de trabalho entre membros da Escola, busca extrair um dizer sobre o impossível de uma prática. É no ‘que se diga’ de um trabalho clínico que alguma transmissão se efetiva.

Esse espaço se constitui pela lógica do coletivo e se caracteriza por estabelecer laços entre um número definido de membros que trabalham com certa frequência e tempo de duração.

- Aberto a todos os membros que desejem participar;
- É desejável que se reúnam em número de 9, podendo variar entre 7 e 10 componentes;
- A função *menos um* deve ser exercida por um dos membros da reunião, fazendo funcionar o coletivo, onde o (-1) marca algo do descompletamento e faz enlace com a Escola;
- Esse trabalho de Escola não se confunde com o espaço de uma supervisão;
- No momento de concluir, um escrito sobre a experiência deverá passar à Escola.

Função do Colegiado: Dispositivos de Escola

Claudia de Moraes Rego
Olga Maria M. C. S. Soubottnick
Hélia Mascarenhas
Marília Toledo
Francisco José Bezerra Santos
Daniela Menaged
Ruth Perandini
Verônica Pereira Schwartz (-1)

Arlete Garcia
Lícia Magno Lopes Pereira
Ligia Bittencourt
Nestor Torralbas
Silvia Disitzer
Tatiana Porto Campos
Vera Vinheiro
Patrícia Sá (-1)

Ana Lucia de Souza
Anete T. Tizue Arita
Jussara Vilhagra Rocha
Maria das Graças Löwen
Rita Martins
Rosa Xavier
Ana Claudia Vieira Vaz
Maria Cecília Amorim (-1)

Beatriz Elisa Ferro Siqueira
Evelyn Disitzer
Maria Helena Chevitarese
Mauro Rabacov
Mônica Herszage
Verônica Schwartz
Maria Beatriz C. Cunha (-1)

Diana Mariscal
Sergio Gondim
Leticia Balbi
Marcia Jezler
Mauricio Lessa
Miriam Chor
Paula Strozenberg
Noêmia Crespo
Andréa Bastos Tigre (-1)

Alícia Liliana Sterlino
Ana Lucia Valladão Ribeiro
Anna Paola Steinhauer
Dalmará Abla
Glória Castilho
Leticia Nobre
Simone Pencak
Leila Neme (-1)

“Se o ato final de uma análise implica a passagem de analisante a analista, o ato de lançar-se à experiência do passe implica outra passagem que verifica se há Analista da Escola, A.E.. Trata-se de uma aposta para circunscrever o real em jogo na formação do analista.

Sendo a psicanálise intransmissível, esse dispositivo possibilita, num *a posteriori*, dizer ‘há analista’, verificando o buraco da estrutura que terá efeitos sobre a transmissão.” (Ata de 2014)

O passe é um dispositivo que se apoia na “Proposição de 9 de outubro de 1967”, de Jacques Lacan. A raiz da experiência do campo da psicanálise em extensão, que motiva a Escola, proporciona certa luz sobre a passagem de analistante a analista e se dá no caminho de uma análise. É preciso que se diga alguma coisa do lugar do desejo do analista que é efeito desse caminho. Articulado ao discurso analítico, o passe mantém a hiância, sempre pronta a se fechar, desse tempo peculiar em que cada um se confronta com o autorizar-se analista.

Ensino e Transmissão

A formação de sintoma remete ao ponto primordial que é a implicação do organismo na estrutura da linguagem. O sintoma é o efeito do fato que o corpo fala.

Lacan, J.

No ano de 2018, interrogaremos a articulação de sintoma e mal-estar. O corpo, porque fala, articula-se ao significante, ao gozo e alíngua. O sintoma tem como função encarnar, localizar, limitar o gozo. A escrita do sintoma atravessa toda a análise, levando ao seu irreduzível no sintome. Isso permitirá que o ensino se oriente, mais uma vez, para os problemas cruciais da psicanálise.

Em sua conferência de Genebra, de 1975, sobre o sintoma, Lacan explica a estrutura do sintoma enquanto acoplada ao inconsciente.

É inteiramente certo que é na maneira pela qual alíngua foi falada e também ouvida por este ou aquele em sua particularidade, que depois algo disso vai sair em sonhos, em todo tipo de tropeços, em toda maneira de dizer. É, se vocês me permitem empregar este termo pela primeira vez, nesse motearialismo que reside a pega do inconsciente – quero dizer que o que faz com que cada um não tenha encontrado outra maneira de sustentar que o que chamei há pouco de sintoma.

Na experiência psicanalítica, trata-se de tomar a radicalidade do gozo próprio para cada sujeito em análise e escrever o possível da satisfação pulsional como as coordenadas para o analista. A interpretação do analista vai entrar em ressonância com o inconsciente para intervir no sintoma, pois eles são da mesma ordem.

É a partir da introdução de R.S.I que Lacan vai mudar o estatuto do sintoma com sua relação com o inconsciente. Ele nos adverte: “O sintoma não é definível de outra maneira senão pela maneira como cada um goza de seu inconsciente na medida em que o inconsciente o determina”. A introdução do quarto termo como sintoma se faz necessária à amarração dos três registros, para suprir o malogro do Nome-do-Pai, malogro simbólico em barrar o gozo.

Nesse ponto, remetemos a articulação com o mal-estar que estamos propondo. Esse texto indica haver no coração da sexualidade humana

um irreduzível mal-estar, que desde Freud aponta para o real em jogo nos outros discursos. Na sustentação do discurso analítico, faz-se reverberar aquilo que entrava e ao mesmo tempo im-pulsiona a prática psicanalítica. A Escola, como lugar de refúgio e base de operação ao mal-estar para o psicanalista, reflete a dificuldade deste com seu tempo e seus efeitos em sua coletividade. Para o psicanalista, o irreduzível de seu sintoma aponta à causa analítica, a uma invenção, um ato, à possibilidade de suportar a estranheza própria da irrupção do real. Nesse ponto, a necessidade de dizer conjuga-se com o saber. O impossível de dizer reúne-se ao impossível de saber. Sustentar esse impossível que alguns discursos negam, recusam ou forcluem seria nossa aposta para pensar o mal-estar.

Lacan, na Proposição de 9 de outubro de 1967, fala da importância da intensão como raiz da extensão, “única base possível para motivar uma Escola”. “Sintoma e mal-estar”, além de articular questões cruciais da intensão, também manteria aberto o campo de interrogação sobre a extensão. Do que se trata em uma inscrição na Escola? Questão que vem atravessando o ensino da Escola Letra freudiana e que faz justiça ao nosso tempo no que toca o desafio de nos comprometermos com a transmissão da psicanálise. Para tal, continuaremos a buscar uma articulação lógica com o saber produzido na intensão e verificando, no encontro com alguns outros, o valor da contingência da experiência única na transmissão da psicanálise.

R. M.

LEITURA DE FREUD

A Leitura de Freud é um trabalho textual, articula os conceitos fundamentais da psicanálise. É um lugar no qual prevalece o tempo do texto: a atemporalidade em que foi produzido.

Textos sugeridos

FREUD, S.

- “Inibição, sintoma e angústia”, (1925)
- “O futuro de uma ilusão” (1927)
- “O mal-estar da civilização” (1930)
- “Por que a guerra?” (1933)

3 ^{af}	9h	Tatiana Porto Campos*
3 ^{af}	10h30	Miriam Chor Blanck
3 ^{af}	17h	Sônia Haddad*
4 ^{af}	10h30	Célia Nudelman
4 ^{af}	18h	Carlos Porto Campos
5 ^{af}	10h	Paula Strozenberg*
5 ^{af}	15h	Fátima Siqueira Pessanha
5 ^{af}	18h	Maria José Estevez Acuña
6 ^{af}	09h30	Cecília Garcez*
6 ^{af}	15h	Patricia Noronha de Sá**
2 ^{af}	19h30	Rita Martins Teresópolis – RJ / (21) 98445-7500
3 ^{af}	9h30	Adriana Osterno* Fortaleza - CE / (85) 99963-5874 / 98870-3933

* Semanais.

** Leitura em alemão.

LEITURA DE LACAN

Leitura de Lacan é um lugar do Ensino marcado por um trabalho no qual a transferência é à psicanálise, tendo como suporte o texto. Nessas leituras, o leitor é forçado a se incluir de forma a tecer suas próprias elaborações; ele é levado pelo texto, pelo estilo que o endereçamento do texto impõe, “a uma consequência em que ele precise colocar algo de si”.

Textos sugeridos

LACAN, J.

- “A terceira” (1974)
- “Conferência de Genebra sobre o sintoma” (1975)
- “Do sujeito enfim em questão” (1966)
- “Conferências nos Estados Unidos” (1975)
- “Joyce o sintoma” (1975)

3 ^{af}	10h30	Sergio Gondim
4 ^{af}	13h	Leticia Balbi
5 ^{af}	10h	Claudia Moraes Rego*
5 ^{af}	17h	Anete T. T. Arita
5 ^{af}	19h30	Alicia Liliana Sterlino
2 ^{af}	19h30	Rita Martins Teresópolis – RJ / (21) 98445-7500
Sábado	10h	Jussara Vilhagra Rocha Vitória – ES / (27) 9932-3216

* Semanais.

Nos sonhos melhor interpretados deve-se deixar frequentemente um lugar no escuro porque nota-se pela interpretação que ali começa um novo de pensamentos que não quer desenredar-se [...]. Este é pois o umbigo do sonho [...].

FREUD, S. "A interpretação dos sonhos"

Sustentando a transmissão dos conceitos freudianos fundamentais, retomados por Lacan, este seminário se dirige àqueles interessados em se aproximar da psicanálise. A proposta de trabalho da Escola para este ano – 'Sintoma e mal-estar' – nos orientará no recorte de tais conceitos:

- Hipnose e desejo
- Transferência e repetição
- Inconsciente e linguagem
- Corpo e narcisismo
- Falo e castração
- Trauma e sintoma

André Schautz
Glória Castilho
Letícia Nobre
Marcia Jezler Francisco
Miriam Chor Blanck
Myriam Fernández

Início: março.
Segundas-feiras às 20h30 (semanal)

A relação sexual que não se escreve nos traz ao âmago do não bem estar no sentido freudiano.

A leitura da tábua da sexuação bem como a topologia da compacidade nos permite extrair elementos que marcam uma diferença entre o universal masculino por um lado em seu fechamento lógico ao não todo aberto feminino que faz proliferar uma série de efeitos e fenômenos.

Pensar algumas questões clínicas advindas das consequências psíquicas da inexistência da relação sexual: a devastação amorosa, a impossibilidade de fechamento na relação entre a menina e sua mãe sobre a questão feminina. A degradação da vida erótica ilustrada por Freud no que diz respeito à sexualidade masculina.

Temas que serão retomados a partir dos matemas por um lado e pela literatura de Marguerite Duras, Clarice Lispector e Hélène Cixous nos livros que escreveram sobre suas mães.

Nestor Lima Vaz
Início: 13 de março.
Terças-feiras às 12h (quinzenal)

O sintoma resiste, não é alguma coisa que vai embora sozinho, mas nem por isso uma análise é um duelo. O que se passa em uma análise é uma partida – *par-dit* – diz Lacan, acentuando o *pelo dito*. Se falar a um analista tem efeito é porque o sintoma e a intervenção do analista são da mesma ordem. O sintoma diz algo, e o que diz é uma outra forma do dizer verdadeiro. O real insiste.

A interpretação analítica deve sempre ter em conta que há o sonoro naquilo que é dito, e que este sonoro deve ressoar com o que é do inconsciente. O inconsciente tem relação com um saber que é veiculado por significantes, com aquilo que ressoa para além do significado. Trata-se de fazer escutar o que é da linguagem, escutar significantes, fazendo um precipitado, que são os significados e do qual se goza. Da travessia por uma análise, resulta um sujeito advertido da divisão, mas isso não diz nada do estatuto do psicanalista, se é, como diz Lacan, assumir o lugar onde se situa o objeto *a* nessa operação.

No trabalho que Lacan realiza com o quadro “As meninas”, de Velasquez, ele situa o lugar do analista. O olhar, que não é visão, questiona a existência do espectador como aquele que observa o representado e o coloca presentificado naquilo que é representado – é neste sentido que situa a posição do analista como *a*. Na figura topológica da garrafa de Klein, que diz respeito à experiência analítica, o corte, a intervenção do analista, possibilita a evacuação das coisas carregadas de sentido. E na topologia dos nós, a posição do analista, feita essencialmente de objeto *a*, possibilita fazer suturas e *épissures*, enlaçando, assim, o sintoma ao real parasita do gozo.

Bibliografia:

Lacan, J. *Problemas cruciais para a psicanálise*.
Lacan, J. *O objeto da psicanálise*
Lacan, J. *O ato analítico*
Lacan, J. *Conferências Americanas*

Arlete Garcia
Sofia Sarué

Início: 21 de março.
Quartas-feiras às 9h (quinzenal)

Dando continuidade ao projeto “Lacan na série...” trabalharemos em 2018 o seminário 2, *O eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise* (1954/1955), e o seminário 25, *O momento de concluir* (1977/1978), enlaçados ao projeto de trabalho da Escola para este ano em torno do sintoma e do mal-estar.

Lacan trabalha no seminário 2 o texto freudiano “Além do princípio de prazer” para reencontrar o sentido da experiência freudiana e formalizar o descentramento do eu, além de percorrer o “Projeto” e o famoso sonho de Irma entre outros. Se a compulsão à repetição insiste na cadeia significativa, são o real e o simbólico que se apresentam nas dimensões constitutiva e repetitiva.

Em *O momento de concluir* (1977/1978), Lacan resgata a questão da psicanálise não ser uma ciência e sim que se ocupa com a “inadequação das palavras às coisas”. Refere-se ao fato de não achar mas procurar. Com Pierre Soury retoma o reviramento do toro e, mais uma vez, sustenta a questão da especularidade.

Ana Lucia Zacharias
Benita Losada A. Lopes
Isabela Bueno do Prado

Seminário 2, *O eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise*

Início: 8/3/2018
Evelyn Disitzer, Isabela Bueno do Prado e Monica Herszage

Seminário 25, *O momento de concluir*

Início: 15/3/2018
Alicia Liliana Sterlino e Bruno Netto dos Reys

Quintas-feiras às 19h (semanal)

O SINTOMA, NÓ DE UMA SATISFAÇÃO SUSPensa

Qual substância seria a do Outro? O Outro é o corpo e o gozo que dele deriva. O sintoma que se sustenta no sofrimento e no mal-estar é o nó com o qual se manifesta a relação do ser falante com uma satisfação em suspensão. O sentido (*Sinn*) do sintoma, como Freud o explicita, é sexual, por apontar ao indecível da existência do ato sexual, diferenciando-se do efeito de significação (*Bedeutung*) que se possa determinar no curso de uma análise. Ao impossível de inscrever esse ato em algum sistema formal, a esse buraco, o sintoma responde com a opacidade de sua satisfação.

Eduardo Vidal

Início: março.

Quintas-feiras às 20h45 (semanal)

ASPECTOS DO MAL-ESTAR NA CONTEMPORANEIDADE: SEXUAÇÃO, SINTOMA, DECLINAÇÕES DO Ετεροξ

Aquilo que se chama sexo é, [...] o ετερος que não pode ser estancado com o universo.

Que tenha sido preciso o discurso analítico para que isso viesse a dizer-se, eis o que mostra com bastante clareza que não é em todo discurso que um dizer vem a ex-sistir. [...]

É a lógica do ετερος que se deve acionar [...] Resta a via sempre acessível da equivocidade do significante: o Ετεροξ, ao se declinar no Ετερα, eteriza-se, ou hetairiza-se...

LACAN, J. "O Aturdido"

Para Freud a renúncia pulsional é a base comum de toda cultura, em qualquer época. A diversidade das culturas decorre das diferentes formas de satisfação substitutiva que são capazes de proporcionar. Além das formas singulares de suplência à ausência da relação sexual, o ser falante encontra em circulação, *prêt-à-porter*, em distintos momentos históricos, diferentes formas de satisfação substitutiva. Sob ambos os pontos de vista, este seminário interrogará as declinações do Ετεροξ ou do *pastoutes* na contemporaneidade.

Olga Maria M. C. de Souza Soubbotnik
Claudia de Moraes Rego

Início: março.

Sextas feiras às 13h (quinzenal)

Ao nos depararmos com a questão levantada na Jornada 2017: que corpo é este com que lidamos na análise? “Nossa resposta aponta para a construção do corpo falado em análise, para mostrar de que forma a topologia, que “vale por um corpo” dá tratamento aos gozos nos seus pontos triplos da ex-sistência. O corpo deixa de ser um conceito e se constitui num elemento operativo que dá consistência ao discurso analítico. E mais, ainda, o inconsciente é o Real e o Real se caracteriza por se enodar. Podemos, então, dizer que a existência de unidade funcional chamada corpo é uma ilusão”. (extraído do texto apresentado na Jornada: “Real parasita do gozo”)

Propomos retomar a pontuação de Lacan no Sem. 24: “o corpo que é alguma coisa que se funda sobre a verdade do espaço” para dar continuidade às leituras sobre a construção espacial do Nó, pois “para o ser que fala ele é sempre alguma parte mal situada entre duas e três dimensões”. (Lacan, Sem 22) Logo, nosso percurso será cogitado pelo Nó Borromeu que guarda sua forma de Nó e ao mesmo tempo sua ex-sistência, ou melhor seguiremos os passos de Lacan nos últimos seminários para desdobrar a escrita nodal do sintoma e dar suporte à produção do artifício no seu *savoir y faire* com o Sinthome.

Elisabeth Freitas

Início: março.

Sextas-feiras às 13h15 (quinzenal)

“Pulsão, ainda ...” Em 2016, a experiência clínica nos conduziu a trabalhar em cartel a incidência da pulsão de morte diretamente no eu-corpo, oriunda do raio mais vasto do inconsciente denominado de Isso. Em 2017, avançamos interrogando o enlace da pulsão de morte com o masoquismo erógeno originário, nome freudiano do gozo. Do texto de 1924, “O problema econômico do masoquismo”, extraímos que a experiência do gozo masoquista vivida na estrutura do fantasma o “fazer-se” é uma reescrita do ser de objeto originado no fundamento da estrutura. O masoquismo moral é efeito da culpa por um gozo estrutural e nele Freud escreve a implicação do sintoma. Porém, o inconsciente recalçado é disjunto do Isso, do silêncio da pulsão e da dimensão de um gozo real. O sujeito fala em análise causado por algo que está para além da metáfora, cuja causa é o real. Para seguir interrogando e extraindo consequências da incidência da pulsão de morte no eu-corpo e diferenciá-la do sintoma, que é uma formação substitutiva, propomos confrontar os conceitos de pulsão, fantasma e sintoma, tentando enxergar mais claro na obscuridade que cada um desses termos comporta.

Claudia Mayrink

Cora Vieira

Dalmara Abla

Elza Gouvêa

Vera Lage

Início: 9 de março.

Sextas feiras às 11h (quinzenal)

A seqüência temporal então seria: primeiro, renúncia do pulsional como resultado da angústia frente à agressão da autoridade externa - pois nisso desemboca a angústia frente à perda do amor, já que o amor protege dessa agressão punitiva -; posteriormente, instauração da autoridade interna, renúncia do pulsional como consequência da angústia frente a ela, angústia da consciência moral. (...) Quando uma aspiração pulsional cai sob o recalque, seus componentes libidinosos são transformados em sintomas, e seus componentes agressivos em sentimento de culpa.

Freud, S. "O mal-estar na cultura".

Digo apenas que é preciso supor tetrádico o que faz o laço borromeano – perversão quer dizer apenas versão em direção ao pai -, em suma, o pai é um sintoma, ou um *sinthoma*, se quiserem. Estabelecer o laço enigmático do imaginário, do simbólico e do real implica ou supõe a ex-sistência do sintoma
Lacan, J. *O sinthoma*.

Uma certa mitologia conta que nem nos jardins do Éden a fantasia de uma satisfação plena era realizável. A "queda" pode ser lida como a passagem da natureza à cultura e a instauração da nostalgia de um gozo que nunca existiu. "Mal-estar" pode ser outra leitura.

Freud propôs que o preço que o ser falante paga por sua condição de sujeito do desejo inclui a não satisfação pulsional. Entre os possíveis destinos da pulsão, a operação do recalque traz consigo o retorno do recalcado e a emergência do sintoma. Neste advém uma satisfação desconhecida pelo sujeito. Aqui se marca a diferença do sintoma na psicanálise e nos outros campos do saber que tratam do sofrimento humano.

Lacan relê o sintoma freudiano como algo constituinte do sujeito marcado pelo Nome-do-Pai e pela inscrição do significante do falo. Então, se o sintoma enoda borromeamente os registros real, simbólico e imaginário, como pensar em sua erradicação numa experiência analítica? O que resta do sintoma no *sinthoma*, se na contingência de uma análise este se produz? Frente às promessas de abolição do mal-estar do falante pelos discursos que brotam da ciência, da política ou da religião o que apresenta o discurso analítico?

Estas são algumas das questões que tentaremos enodar no seminário deste ano.

Francisco José Bezerra Santos

Início: 6 de março.

Terças-feiras às 20h (semanal)

(85) 3246-9581 – Fortaleza - CE

fjbs2011@hotmail.com

Em todo caso [...] a Psicanálise faz parte deste mal-estar na cultura
Lacan, J.

Propomos seguir o texto de Freud de 1930, "O mal-estar da cultura" naquilo que ele pode descortinar o mal-estar da estrutura. Ele é de estrutura e não há como dele escapar. A estrutura advém do modo como o sujeito lida com a falta do Outro e institui mecanismos frente a essa falta, ou completando essa falha com a construção de um fantasma, resultado do recalque na neurose, ou tapando a falha, como no desmentido da perversão, ou forcluindo-a, como na psicose. Esses mecanismos fracassam em algum momento, fazendo surgir o retorno do recalcado ou do forcluído e a eclosão da angústia. É aí que o mal-estar se situa. Freud nos mostra que há algo que é da essência do sujeito, onde reside a não-toda satisfação como estrutural, animando o indomável que pulsa na estrutura. Lacan formula o objeto *a*, nome da falta estrutural, resto da operação de subjetivação, que, articulando-se na fantasia, apresenta a estrutura do desejo e sendo o que se "apreende na junção do simbólico, do imaginário e do real, como nó", sustenta a dimensão do desejo enquanto causa. A partir dos textos de Freud e de Lacan, abordamos o modo particular da psicanálise lidar com as falhas, as faltas, não no sentido de acabar com elas ou ignorá-las, mas justamente como um vir a saber da falta estrutural do ser falante.

Roseane Freitas Nicolau

Início: 07 de março.

Quartas-Feiras às 20h (semanal)

Rua Dr. Moraes, 565 /302, Belém/PA.

(91) 98141 6936; 991121108

rf-nicolau@uol.com.br / rfnicolau@yahoo.fr

AUTISMO E PSICOSE NO TEMPO DA INFÂNCIA: ARTICULAÇÕES COM A PULSÃO INVOCANTE E A VOZ

Dando sequência aos nossos estudos e pesquisas sobre a pulsão invocante e o objeto a voz no tempo da infância, em 2018 vamos privilegiar o estudo da psicose.

Continuaremos a trabalhar algumas das seguintes questões:

1. É possível sustentar teoricamente que a voz é o primeiro objeto da pulsão?
2. Autismo e psicose: duas apresentações clínicas de uma mesma “estrutura”?
3. A direção da cura a partir das seguintes hipóteses:
 - a não constituição do objeto a voz no autismo;
 - o objeto a que o psicótico tem no bolso, como disse Lacan;
 - os modos de que o neurótico dispõe para lidar com o objeto a voz: gagueira, afonia, mutismo eletivo, etc;
4. Função da arte – música e poesia – na constituição do sujeito, na direção da cura e no final de análise.

Ao contrário do autista, que recusa a voz como modo de defesa; ao contrário do psicótico, que é invadido por uma voz toda; ao contrário do neurótico que é escravo do imperativo de gozo das vozes do supereu, o poeta tem uma peneira nos ouvidos. Por ela passa a água das palavras mas apenas alguns grãos de voz são retidos. O poeta é bem sucedido em ensurdecer para quase todas as palavras que lhe chegam do campo da linguagem como chuva, exceto algumas, que expõe, faz renascer. O poeta, de certo modo, alucina. Alucina novos sentidos, novos sem sentidos. O poeta goza do sem sentido.

O final de uma análise implica um novo tratamento da voz do supereu, uma vez que ela nunca termina, o supereu está aí por estrutura, apontando o ideal e exigindo o gozo mortífero. Um final de análise que não faça o sujeito mergulhar na melancolia, só é possível pela via do prazer, não sem algo de gozo, do gozo que por estrutura o sujeito conhece. De todo modo, após os giros de uma análise, mesmo este gozo, o sujeito o aborda de modo avisado.

Inês Catão

Início: 5 de março.

1ª e 3ª segunda-feira às 21h

(61) 99221-4155 – Brasília - DF

cataoines@gmail.com

AS PSICOSES

Na terapia das neuroses e de certas psicoses, em certos casos de modificação fundamental da personalidade e mesmo em certas formas de clivagem da consciência - *Bewusstseinspaltung* - (esquizofrenia), os êxitos da psicanálise são indiscutíveis.

Freud, S. Entrevista, 1933, *Neue Freie Press.*

Durante longo tempo, Freud sustentou que não havia possibilidade de trabalho analítico com psicóticos por supor impossível o estabelecimento da transferência. No entanto, anos mais tarde, o fundador da psicanálise parece ter saído do impossível ao possível de fazer em relação às psicoses.

Jacques Lacan, por sua vez, nos indica que “a psicose é aquilo diante do qual um analista não deve recuar.” Então, temos por intenção avançar nesta clínica e decantar as questões que não cessam de surgir. Considerando isto e visando ao estudo teórico e clínico das psicoses, este ano, nos dedicaremos ao tema da melancolia. Seguiremos com os escritos de Sigmund Freud e os seminários e escritos de Jacques Lacan.

Adriana Osterno Aguiar

Início: 01 de março de 2018

Quintas-feiras às 20:30h (semanal)

(85) 999635874

adriana.osterno.aguiar@gmail.com

Psicanálise e...

Seminários destinados àqueles que se interessam pela interseção da psicanálise com outros saberes e discursos.

...que o escrito exija, de certa forma, essa redução às dimensões, às duas dimensões da superfície e que, de uma certa maneira, se acha sustentado, na natureza, por algo que já encantava Spinoza, ou seja, o trabalho de texto que sai do ventre da aranha. A teia de aranha, função verdadeiramente milagrosa de se ver, de certa forma já se sustentava nisso. Naquele ponto opaco desse estranho ser, os 'pareceres/pareceres' da própria superfície, aquela que, para nós, permite o desenho do rastro desses escritos que são, afinal, o único ponto onde achávamos apreensíveis esses limites, esses pontos de impasse, de sem saída, que fazem entender o Real como se acedendo, do Simbólico, ao seu ponto mais extremo.

Lacan, J. *Encore*. 20.03.1973

Há uma escrita que se imprime em uma superfície material qualquer. Esta, por exemplo. Uma outra escrita também existe, uma escrita psíquica que cifra o gozo e possibilita a produção do sujeito e sua causa. Escrita ilegível, mas condição para uma posterior legibilidade da escrita impressa, essa cifra faz marca, traço, letra na superfície do aparelho psíquico freudiano.

Trabalhar essas questões coloca em jogo o que Lacan viria a chamar de *lituraterra*. Uma escrita que tangencia o real: realidade da letra & real da letra. Uma escrita que se faz não apenas com lápis, caneta ou teclado, mas também com o pincel, a câmera fotográfica, o cinzel... Não se trata de algo sem relação com a experiência analítica.

Exercitar as possibilidades de articular a psicanálise e estas versões da teia/texto da aranha lacaniana é o que se põe em perspectiva neste trabalho.

Francisco José Bezerra Santos

Início: 17 de março.

Sábado às 10h30 (mensal)

(85) 3246-9581 – Fortaleza – CE

fjbs2011@hotmail.com

Política e significativa

Procuramos enlaçar três referências: Aristóteles, Maquiavel e Lacan, tentando pensar a política como passagem da representação à inscrição; considerando que a representação diz respeito ao pensamento e a inscrição, ao corpo. Seria isso a construção de um outro paradigma? Com base no estatuto ético que Freud outorga à fala das históricas?

Clara de Góes

Início: 4 de abril.

Quartas-feiras às 20h (quinzenal)

Sabemos que a psicanálise e a literatura nascem de uma certa experiência de escrita. A pergunta que continuamos a percorrer é como o trabalho poético é essencial para a construção da teoria e da clínica do inconsciente.

O ponto de partida do seminário deste ano é o Duplo – repetição do idêntico – que provoca sempre uma inquietante estranheza, ou a “estranha familiaridade” (*Unheimlichkeit*).

O *Unheimlich* pertence de maneira peculiar tanto à psicanálise quanto à literatura, porque esta ilumina cenas que pouco se observa no cotidiano.

A partir da leitura de textos literários sobre o Duplo vamos buscar seguir os rastros dos autores na solidão de sua escrita.

Bibliografia Básica:

FREUD, S. “O Estranho”, (1919), vol. XVII.

LACAN, J. “O Estádio do Espelho como formador da função do Eu”, *Escritos*.

RANK, O. *El Doble*.

PORTUGAL, A. M. *O vidro da palavra – estranho, literatura e psicanálise*.

Andrea Bastos Tigre
Maria Helena Carneiro da Cunha

Início: março.
Encontro mensal, sexta-feira às 9h30.

Sintoma e mal-estar são efeitos do encontro com o real. Na lição de 9 de janeiro de 1973 do seminário *Encore*, Lacan se pergunta sobre qual a função do escrito para o discurso analítico, afirmando que diante da impossibilidade de se escrever a relação sexual, escreveu a impossibilidade da Relação Sexual, referido ao real na estrutura.

É o escrito que sustenta o discurso da psicanálise. Assim, Lacan escreve na tábua da sexuação, em termos lógicos, a impossibilidade da relação sexual. A impossibilidade é o mal-estar que sustenta e é sustentado pelo discurso analítico.

Em 2017 iniciamos um trabalho de leitura sobre este escrito de Lacan.

Neste ano nos propomos a dar continuidade ao estudo da tábua da sexuação nos aprofundando no estudo da negação e da escrita da impossibilidade.

Passearemos pela *Verneinung* em Freud, pela negação na lógica matemática, na tábua da sexuação e a trazida por Lacan na lição de 17 de janeiro de 1962 do Seminário IX (*A identificação*), contemplando por esta via o sintoma. Trataremos também da escrita da impossibilidade pela tábua da sexuação articulada ao teorema de Gödel.

Marisa S. Guimarães
Tatiana Porto Campos

Início: março.
Sextas-feiras às 11h (quinzenal)

Do Mal-estar ao Sintoma

Uma criança surge na encruzilhada entre um Outro pré-histórico e imemorial que a precede e o Outro da cultura presentificado, desde o início, pelos pais e por todos aqueles que se ocupam dela.

Freud analisou os avatares do processo de incorporação da cultura que acontece numa temporalidade muito precisa, quando o a-posteriori das identificações do complexo de Édipo reinscreve os efeitos da pulsão de morte operando desde os primórdios do encontro do infans com a linguagem.

O Núcleo de Investigação Clínica Han\$ propõe a releitura do texto de Freud “O mal-estar na cultura”, de 1930, no qual ele afirma que “a cultura impõe sacrifícios não só à sexualidade quanto à inclinação agressiva do ser humano”. Há uma limitação que a cultura impõe, origem da consciência moral e do sentimento de culpa: “uma mudança importante acontece quando a autoridade representada pela cultura é interiorizada pela instauração do supereu.”

O sintoma, a partir desse escrito de Freud, toma outra dimensão: é o representante da divisão pulsional do sujeito, não só como recalçamento da pulsão sexual mas também como retorno da agressividade contra si mesmo. A promessa de alcançar a felicidade se faz às custas da segregação da criança que não responde aos padrões normativos da ciência. Numa época em que as técnicas cognitivas desconhecem o estatuto do sintoma e são chamadas a definir a vida de uma criança desde os programas de educação até seu momento de lazer, é urgente que a psicanálise faça, novamente, ouvir a dimensão do inconsciente.

Os encontros de trabalho do ‘Núcleo’, composto por membros e participantes da Escola, acontecem quinzenalmente. O que se recolhe desses ‘pequenos coletivos’ é apresentado no marco da Escola, para todos aqueles que se interessem pelas questões cruciais da psicanálise, na terceira quarta-feira de cada mês, às 10h30.

Andréa Bastos Tigre

Maria Cristina Vidal

3 ^{af} 10h30	Cristiane Amaral
4 ^{af} 09h	Iara Barros
5 ^{af} 19h	Vera Vinheiro
6 ^{af} 07h30	Ana Claudia Vieira Vaz - Niterói
6 ^{af} 09h30	María José Estevez Acuña

AS PSICOSES E AUTISMO

O sintoma é a irrupção dessa anomalia em que consiste o gozo fálico, na medida em que aí se espalha, aí se desenvolve essa falta fundamental que eu qualifico de não relação sexual.

Lacan, J. “A terceira”.

A partir daí, propomos interrogar: o que é do falo na psicose, uma vez que não há significação fálica? Como podemos entender o “empuxo à mulher”, trazido por Lacan, na “Questão preliminar a todo tratamento possível da psicose”? E, pensando o “mal-estar” como um dos nomes do inconsciente freudiano, resta ainda a questão: o que dizer do “inconsciente a céu aberto” de Lacan? Propomos trabalhar, em Schreber, Aimée e Joyce, estas questões.

Na clínica do autismo, o analista em sua ética – ética da psicanálise – sustenta uma escuta dos termos verbais emitidos por cada paciente em sua singularidade. É na medida em que “é unicamente sobre o significante que recai a intervenção do analista” que algo do gozo, pela via do *savoir-faire* com *lalangue*, pode vir a ser circunscrito.

Para os núcleos que vão se dedicar à investigação do autismo, propomos trabalhar a possibilidade, em cada caso, do surgimento de novas articulações languageiras, realizadas pelo paciente, como efeito do tratamento analítico. O que envolve, logicamente, um certo destacamento do objeto *a* (voz, olhar) na via da delimitação de uma borda e uma pontual localização do gozo.

Os encontros do Núcleo de investigação clínica: As psicoses e autismo acontecem quinzenalmente e o que se recolhe destes “pequenos coletivos” é apresentado em encontros mensais, que se dão na última terça-feira de cada mês, às 21h.

Silvia Disitzer

Vera Vinheiro

3 ^{af} 10h30	Tânia Mendes e Anete T. T. Arita
3 ^{af} 15h	Silvia Disitzer
4 ^{af} 10h30	Gilda Gomes Carneiro
4 ^{af} 12h	Cacilda M. V. Bruni e Lícia Magno L. Pereira (autismo)
5 ^{af} 19h30	Alyne Camargo de Mattos
6 ^{af} 11h	Elisa Carvalho de Oliveira (autismo)
5 ^{af} 20h	Ana Lucia Valadão (Cabo Frio)
6 ^{af} e Sáb.	Teresa da Costa (Fortaleza). A agendar (reuniões bimensais)

Encontro Mensal: **última terça-feira do mês às 21h.**

“Clínica da Letra, aberta à aquele que necessita ser escutado na particularidade de seu mal-estar, é sustentada por alguns membros que, declarando suas razões, decidem participar deste espaço.” (Ata de 2014)

Quando Lacan diz que “a psicanálise é o melhor que temos atualmente para se ter alguma paciência com essa situação incômoda de ser homem” nos indica que não há como ignorar o poder da palavra, já que ela tem efeitos no campo da linguagem.

A partir da experiência, na especificidade do discurso analítico, podemos verificar como esse poder da palavra se efetua na análise.

Os nomes dos analistas estão disponíveis no site e na secretaria da Escola, para que uma escolha seja possível.

Maria Cecília Amorim

Função do Colegiado: Ensino e Transmissão

Informações.

Tel.: (21) 2522-3877

É na passagem do privado ao público, por meio de um escrito, que alguns significantes do caso clínico são transmitidos através do estilo de cada analista. A escrita do analista parte do real de sua prática, daquilo que, nas voltas dos ditos, vai produzindo o enlace dos registros R.S.I. Nesse lugar de secção/corte, cada analista se confronta com o que é possível/impossível transmitir da experiência psicanalítica.

A secção clínica é um lugar de interlocução destinado aos membros e participantes da Escola.

Maria Cecília Amorim

Função do Colegiado: Ensino e Transmissão

Última terça-feira de cada mês às 13h30.

LUGAR

Lugar é um termo de que me sirvo bastante, pois não raro há referências ao lugar no campo a propósito do qual incidem meus discursos, ou meu discurso.

Lacan, J. “Meu Ensino”

E os poetas são valiosos aliados cujo testemunho deve estimar-se em alto grau, pois sabem muitas coisas existentes entre o céu e a terra do qual nem sequer suspeitamos.

Freud, S. “O delírio e os sonhos na “Gradiva” de W. Jensen”

O Lugar, nas noites de quarta-feira na Escola Letra Freudiana – uma por mês – é um dos pontos de encontro entre Escola e cidade e sustenta a nossa política de manter as portas abertas a *tutti quanti*. Diante de uma plateia de analistas e não analistas, um convidado fala de seu trabalho e/ou de seu processo de criação. “À moda de Pirandello, alguma coisa acontece na sala e ela se livra do cotidiano. Uma espécie de suspensão... Houve troca? Não se pode dizer.”

Anna Paola Steinhauser
Maria Alice Rabelo
Nestor Torralbas
Sergio Gondim

Função do Colegiado: Campo da Extensão
Primeira quarta-feira de cada mês, às 21h.

BIBLIOTECA JACQUES LACAN

A biblioteca Jacques Lacan é aberta e trabalha na direção de registrar – com textos – a história do movimento psicanalítico no Brasil e no mundo. É pensada como matéria viva que possa causar o desejo de saber. Conta no seu acervo com as obras de Freud e Lacan e dos autores por eles trabalhados ao longo de seu ensino. Dispõe também de escritos sobre outros campos do saber como matemática, lógica, topologia, linguística, filosofia, literatura... Ela reúne as publicações produzidas pela Escola bem como realiza o intercâmbio com outras instituições, que encaminham suas revistas e periódicos, contribuindo para o enriquecimento de seu acervo.

Registrada no CRB-7, é uma biblioteca aberta ao público para consulta no local e para pesquisa online do acervo. O usuário deve se cadastrar para que possa solicitar empréstimos segundo o regulamento em vigor.

Funcionamento

De 2ª a 6ª feira, de 9h às 17h.

Maiores informações podem ser solicitadas:

– por e-mail: biblioteca@escolalettrafreudiana.com.br

– por telefone: (21) 2522-3877

Função do Colegiado:

Campo da Extensão.

Responsável:

María Cristina V. Vidal

María José Estevez Acuña

Bibliotecária:

Bianca de Almeida Chaves

E-mail: biblioteca@escolalettrafreudiana.com.br

SITE DA ESCOLA

O site da Escola Letra Freudiana – www.escolalettrafreudiana.com.br – tem como objetivo apresentar a Escola, o acervo de sua biblioteca, *Biblioteca Jacques Lacan*, bem como informar as atividades do ano.

Função do Colegiado: Campo da Extensão

Realização: Luciano Rodrigues Torres

E-mail: escola@escolalettrafreudiana.com.br

- nº 0 Documentos para uma Escola
 nº 0' Documentos para uma Escola II - Lacan e o Passe
 nº 0'' Documentos para uma Escola III - Um percurso de 20 anos
 nº 0''' Documentos para uma Escola IV - O que é a Escola?
 nº 0'''' Documentos para uma Escola V - O passe em andamento...
 nº 0''''' Doc. p/ uma Escola VI - A terceira: uma Escola p/ a Psicanálise.
 nº 1/4 Núm., transferência, fantasma e direção da cura (esgotada)
 nº 5 *Die Verneinung* - A negação (esgotada)
 nº 6 Freud entre nós
 nº 7/8 A ética da Psicanálise
 nº 9 Direção da cura - *HanS* nº1 (esgotada)
 nº 10/12 Pulsão e gozo (esgotada)
 nº 13 Retratura de Joyce
 nº 14 O autismo - *HanS* nº2 (esgotada)
 nº 15 100 anos de projeto freudiano (esgotada)
 nº 16 O ato analítico (esgotada)
 nº 17/18 Do sintoma ao *sinthoma* (esgotada)
 nº 19/20 Neurose infantil - *HanS* nº3 (esgotada)
 nº 21 Do pai - o limite em Psicanálise (esgotada)
 nº 22 Colóquio Psicanálise e Filosofia - sujeito e linguagem (esgotada)
 nº 23 A criança e o saber - *HanS* nº4 (esgotada)
 nº 24 Hans e a fobia - *HanS* nº5 (esgotada)
 nº 25 Objeto e tempo da Psicanálise
 nº 26 A prática da letra (esgotada)
 nº 27 O corpo da Psicanálise (esgotada)
 nº 28 A jornada de *Ulisses*
 nº 29 A contratransferência à luz do desejo do analista
 nº 30/31 O desejo do analista
 nº 32 A análise é leiga - Da formação do psicanalista
 nº 33 O corpo do Outro e a criança - *HanS* nº6
 nº 34/35 A Psicanálise & os discursos
 nº 36 Psicoses
 nº 37 O campo do gozo
 nº 38 Centelha freudiana
 nº 39 Édipo, não tão complexo - *HanS* nº7
 nº 40 Do Real, o que se escreve?
 nº 41 Da experiência psicanalítica
 nº 42 Lugar
 nº 43 Experiência de saber
 nº 44 Política e Psicanálise: Efeitos d'Escola
 nº 45 Mãe menina mulher – nomes do feminino
 nº 46 O que é uma psicanálise?
 nº 47 Sexuação, Sintoma e Nominação
 nº 48 Letra irreductível, M. D.
 nº 49 Identificação
 nº 50 Autismo

- Adriana Maria Filgueiras Toneli (99159-2970 / amftoneli@gmail.com)
 Adriana Osterno Aguiar (85-99963-5874 / adriana-osterno@ig.com.br)
 Alicia Liliana Sterlino (2287-9836 / 99649-4136 / aliciasterlino@gmail.com)
 Alyne Camargo de Mattos (99796-6779 / lycmattos@gmail.com)
 Amandio J. Gomes (2529-2117 / amandio.ag@gmail.com)
 Ana Augusta Wanderley R. Miranda (27-99902-4943 / anamiranda.psi@gmail.com)
 Ana Claudia Vieira Vaz (2705-4109/ 99631-3909 / acvaz67@gmail.com)
 Ana Lucia de Souza (2286-0287 / 99603-0253 / aludesouza@terra.com.br)
 Ana Lucia Machado Aguiar (99612-6137 / analuciamaguaiar@gmail.com)
 Ana Lúcia Valladão Ribeiro (22-2643-6884 / 22-99909-0058 / anacabofrio@gmail.com)
 Ana Lucia Zacharias (2259-1234 / anazacha@me.com)
 Ana Maria Portugal (31-3281-0715 / anamportugal@gmail.com)
 André Luis Pinheiro Schautz (2540-0204 / andreschautz@gmail.com)
 Andréa B. P. Bastos Tigre (98878-2147 / a.bastostigre@gmail.com)
 Anete Tizue Tokashiki Arita (2523-2735 / tizue@globo.com)
 Anna Paola Steinhauser (2527-1626 / annapaola.steinhauser@gmail.com)
 Arlete Garcia (2535-2961 / anarti@uol.com.br)
 Beatriz Elisa Ferro Siqueira (2436-0860 / beatrizferrosiqueira@yahoo.com.br)
 Benita Losada de A. Lopes (2512-3234 / blal@globo.com)
 Bruno Netto dos Reys (2205-4125 / bnreys@terra.com.br)
 Cacilda Maria Vieira Bruni (2512-1349 / cacilda.bruni@gmail.com)
 Carlos Alberto G. Campos (98802-5972/carlosalbertoguedescampos@gmail.com)
 Célia Nudelman (3208-2041 / celia.nudelman@gmail.com)
 Clara Raissa P. de Goés (2239-9625 / claradegoés@uol.com.br)
 Claudia de Moraes Rego (2286-1713 / cmrego@terra.com.br)
 Claudia Mayrink (2249-9801 / claudiamayrink@hotmail.com)
 Cora Regina Sampaio Vieira (2235-1044 / coravieira@gmail.com)
 Cristiane L. dos Santos Amaral (2226-1383 / cristiane@e4w.com.br)
 Cristiane Marques Seixas (8884-1637 / cristiane@levemente.com.br)
 Dalmara Marques Abila (2431-1576 / dalmaramabla@gmail.com)
 Daniela Goulart Pestana (2512-1349 / danielapestana@gmail.com)
 Daniela Menaged (3344-2414 / d_menaged@hotmail.com)
 Diana Lidia Mariscal (2527-0592 / dianalimariscal@hotmail.com)
 Eduardo Alfonso Vidal (2540-5519 / vidaleduardo@terra.com.br)
 Elisa Carvalho de Oliveira (2148-7210 / ecoliveira@cosmevelho.com.br)
 Elisabete Esteves Magrani (99987-3363 / betemagrani@gmail.com)
 Elisabeth Freitas (3322-5662 / esfreitas@terra.com.br)
 Elza Soares Gouvêa (2274-2935 / elzagouvea@terra.com.br)
 Evelyn Disitzer (2537-4081/ evelyndisitzer@gmail.com)
 Fátima dos S. S. Pessanha (22-2733-0773 / fatimapsique@bol.com.br)
 Fátima Villela Vahia de Abreu (2259-9342 / fvahia@terra.com.br)
 Francisco José Bezerra Santos (85-3246-9581 / fjbs2011@hotmail.com)
 Gecilda Orechio de M. Lopes (11 - 3062-9928 / gecildalopes@uol.com.br)
 Gilda Maria Gomes Carneiro (9124-9042 / ggcarneiro@terra.com.br)
 Glória Maria Castilho (2537-8684 / gloria.castilho@gmail.com)
 Hélio Mascarenhas (99808-7821 / heliamascarenhas@yahoo.com.br)
 Iara Maria Machado Barros (2540-0204 / iaramachadobarros@gmail.com)
 Ilana Kauffmann G. Valente (2294-3691 / ilanakgv@gmail.com)
 Inês Catão (61-9221-4155 / cataoines@gmail.com)
 Isabela Braz Bueno do Prado (2512-2427 / isabela.prado@me.com)
 José Carlos de Souza Lima (2521-1716 / ceremerj@hotmail.com)
 José Eduardo M. de Barros (2259-6005 / barrosjose@uol.com.br)
 José Luiz Araujo de Freitas (2239-7644 / drjlf@uol.com.br)
 Josely Brasil de Matos Guedes (2255-1347 / joselybr@ig.com.br)
 Julio Cesar Dourado Mafrá (9634-3333 / jc_mafrá@yahoo.com.br)
 Jussara Vilhagra Rocha (27-9932-3216 / jussavr0@gmail.com)

MEMBROS DA ESCOLA LETRA FREUDIANA

José Eduardo M. de Barros (2259-6005 / barrosjose@uol.com.br)
José Luiz Araujo de Freitas (2239-7644 / drjlf@uol.com.br)
Katia Heloiza de Farias (2540-8617 / katiahelo8@gmail.com)
Leila Al-Haje Atue Neme (2527-8355 / leila.neme@terra.com.br)
Leny de Almeida Andrade (2225-5646 / lenyaandrade5@gmail.com)
Letícia Martins Balbi (99998-0524 / leticiambalbi@gmail.com)
Letícia Nobre (2226-5525 / lenobre.61@gmail.com)
Lícia Magno Lopes Pereira (2265-0677 / liciamagno@gmail.com)
Ligia Bittencourt (99916-2826 / ligia_bitten@yahoo.com.br)
Lucia Bulcão Silva de Carvalho (98-3235-2493 / luciabulcao@gmail.com)
Marcia Jezler Francisco (2512-9679 / 99811-4940 / marciajezler@gmail.com)
Maria Alice Meireles Rabello (2527-6738 / alicerabelo1@gmail.com)
Maria Beatriz Carneiro da Cunha (2294-0135 / beatrizccunha@mac.com)
Maria Cecília A. M. de Amorim (2552-3497 / mc.amorim.ca@gmail.com)
Maria Cecília Garcez (3904-0721 / garcezcecilia@gmail.com)
Maria Célia Andrade Oliveira (2259-8660 / mariaceliaoliveir@yahoo.com.br)
Maria Cristina Ferraz Coelho (71-3245-8299 / ferrazcoelho@uol.com.br)
Maria Cristina Vecino Vidal (2529-6294 / cristinavidal@terra.com.br)
Maria do Socorro Montezuma Bulcão (mariamontezuma@terra.com.br)
Maria Dorita de Almeida (2285-4461 / mdorita@terra.com.br)
Maria das Graças Löwen (99983-4597 / mg.lowen@yahoo.com.br)
Maria Helena Carneiro da Cunha (99601-6962 / cunhamh@terra.com.br)
Maria Helena Chevitarese (2254-5188 / mariahelena@chevitarese.com)
Maria Isabel Vila-Forte Machado (2504-7165 / contato@aclitop.org)
Maria Islai Lira de Gusmão (2557-1171 / maria.islai@yahoo.com.br)
Maria Jacinta de Andrade Ferraz (71-7811-2761 / jacintaferraz@ig.com.br)
Maria Jose Estevez (99267-9847 / mjpsi@bol.com.br)
Márcia Rietmann Toledo (2429-1413 / 8148-9744 / marliatoledo@hotmail.com)
Marisa Siggeikow Guimaraes (9963-0133 / marisaguimaraes968@hotmail.com)
Mauricio de Andrade Lessa (351-962-282669 / mauriciolessa2@gmail.com)
Mauro Rabacov (2239-4012 / rabacov@uol.com.br)
Milvia Martins Melo Barbosa (2239-6907 / milviammb@uol.com.br)
Miriam Chor Blanck (3437-9596 / miriam.chor@gmail.com)
Monica Coutinho Herszage (2537-2322- 99941-9937 / monicaherszage@hotmail.com)
Myriam Rodrigues Fernández (2239-6050 / myriamrf@uol.com.br)
Nestor Lobo Lima Vaz (2286-7548 / nestorvaz@globo.com)
Nestor Torralbas (2266-7480 / ntorralbas1@gmail.com)
Nilza Ericson (nilza.ericson@gmail.com)
Noemia Santos Crespo (27-8811-3000 / nsc@noemiacrespo.psc.br)
Olga Maria M. C. Souza Soubbotnick (27-9971-9293 / omcsouza@uol.com.br)
Patricia Noronha de Sá (98101-8989 / patriciasa@globo.com)
Paula Strozenberg (2558-5445 / paulastroz@gmail.com)
Rafael Lobato Pinheiro (85-99646-3509 / rafpinheiro@gmail.com)
Raimundo Teodoro Carvalho (98-3235-2493 / luciabulcao@gmail.com)
Renata C. S. Salgado (2294-2193 / renata_salgado@terra.com.br)
Renato R. P. de Carvalho (2236-1082 / renatocarvalho@hotmail.com)
Rita Maria Coelho Vaz Martins (2549-9800 / ritacmartins57@gmail.com)
Rosa Maria Pinheiro Xavier (99631-3202 / rmp.xavier@gmail.com)
Roseane Freitas Nicolau (rfnicolau@yahoo.fr)
Rossely S. M. Peres (2540-5519 / rossely.peres@gmail.com)
Rute Perandini (2558-8886 / 99332-0331 / rperandini@yahoo.com.br)
Sergio Becker (2249-6844 / beckers@outlook.com.br)
Sergio Luiz Silveira Gondim (2266-2316 / gondimsergio@gmail.com)
Sílvia Disitzer (2556-7040 / silviadisitzer@gmail.com)
Simone Pencak (2542-0847 / sipencak@gmail.com)
Sofia Sarué (2259-8599 / saruesofia@gmail.com)
Sonia Maria Carpes C. Haddad (3204-0565 / haddad.sonia@bol.com.br)

MEMBROS DA ESCOLA LETRA FREUDIANA

Tânia Dias Mendes (2254-0072 / taniadmendes@gmail.com)
Tatiana Silveira Porto Campos (98802-6328 / tatianaportocampos@gmail.com)
Teresa da Costa (98877-6965 / navanito@gmail.com)
Vera Regina de Freitas Roque (2275-2770 / 99958-1185 / verarfoque@hotmail.com)
Vera Vinheiro Brandão (2539-9924 / vvinheiro@openlink.com.br)
Verônica Pereira Schwartz (99147-6754 / vepskiki@gmail.com)

PARTICIPANTES DA ESCOLA LETRA FREUDIANA

Ana Cristina Mendes Melo Bühring (3048-5552 / 99809-6370 / anabuhring@gmail.com)
Ana Lucia Barcellos Serrão (98639-4607 / analubarcellos@yahoo.com.br)
Ana Lucia de Freitas Ligiero (9916-0353 / aligiero.rlk@terra.com.br)
Ana Lucia Villela de Araújo (38136987 / araujoav@uol.com.br)
Ana Maria Trigo de Loureiro e Silva (9612-8104 / anamariatrigo@hotmail.com)
Ana Monteiro Caldas (99744-5009 / anical@uol.com.br)
André Luis de Oliveira Lopes (99496-9203 / andreluislopes@gmail.com)
Angela Carpes (2543-6653 / 99922-6040 / ascarpes@uol.com.br)
Angela Pereira Machado (99633-0255 / angelamach@hotmail.com)
Anna Beatriz Medici (9638-4571 / abeatrizmedici@yahoo.com.br)
Anna Maria Viveiros da Costa (2439-9188 / viveirosbr@yahoo.com.br)
Antonio Becker (99555-0788 / antonio.becker@yahoo.com.br)
Arnaldo Nudelman (98859-6006 / arno.nudel7@gmail.com)
Astrea da Gama e Silva (2511-5390 / astrea@iis.com.br)
Aurora Regina Ferreira Mesquita (99504-7157 / aurorareginam@yahoo.com.br)
Bianca Bulcão Lucena (97121-1028 / biancabulcaolucena@gmail.com)
Bianca Machado de Freitas (9613-8778 / bmfreitas@terra.com.br)
Bruna Dutra de Oliveira Soalheiro (99555-3497 / brunasoalheiro@gmail.com)
Bruno Barroso Dias (98881-9029 / brunobarrosodias@gmail.com)
Bruno Diniz Castro de Oliveira (9701-2322 / brunodinizcastro@hotmail.com)
Carla Costa Pinto Francalanci (98805-2886 / cfrancalanci@hotmail.com)
Carmen Rodrigues Tatsch (99772-3215 / 3253-7993 / carmenrodrigues@yahoo.com.br)
Carolina Disitzer Serebrenick (99337-7213 / carolsere@hotmail.com)
Célia Siqueira de Queiroz Varella (9616-8997 / celiasqv@gmail.com)
Celso Alberto Peres Borges da Cruz (99963-3200 / celsobperes@hotmail.com)
Celso Vieira Novaes (8220-5399 / cnovaes@yahoo.com)
Cherlen Caldare Piana (cherlen@caldara.com)
Clarice Medeiros (98780-3515 / claricemdrs@gmail.com)
Claudete Coelho Guimarães (71-9965-9871 / claudete.guimaraes@gmail.com)
Claudia Sampaio Rodrigues (9997-2996 / claudiasampaio@globo.com)
Consuelo Barcelos Pareto (9355-8177 / cbpareto@gmail.com)
Daniela Westman (99999-1349 / dwestman@ig.com.br)
Danielle Casaca Comte (98090-8938 / comte.danielle@gmail.com)
Deborah Tenenbaum (97448-4686 / debtenen@gmail.com)
Diogo de Castro Gomes (98225-7187 / diogodecastrogomes@gmail.com)
Doris Aronovich (99466-4919 / dorisaronovich@yahoo.com.br)
Dulce Duque Estrada (2274-3646 / strada@infolink.com.br)
Eliana Goulart Sampaio (99634-1777 / xanlig@gmail.com)
Eugenie Marie H. F. Barcelos (27-99981-1177 / eugenie@interveritas.net)
Evaristo Pereira de Carvalho Filho (99908-6828 / evapecar@terra.com.br)
Filomena Di Leone (9413-6445 / dileone.f@hotmail.com)
Floripes Gonçalves de Azevedo (99973-1565 / flor.g.azevedo@gmail.com)
Francisco Sacharny Machado (98892-9379 / sacharny@hotmail.com)
Gabriela Cosendey Costa da Cunha (99137-6881 / gabrielacosendeypsicologa@gmail.com)
Gabriela Carvalho G. de A Figueiredo (96971-8500 / gabrielagccaf@hotmail.com)
Helen C. A. Mareli (22-98837-7155 / hcmareli@uol.com.br)
Hudson Augusto Rodrigues Bonomo (96508-0155 / hudson.bonomo@gmail.com)
Ivanisa Maria Teitelrodt de S. Martins (97645-8080 / nisatmartins@gmail.com)
Jane Bravo Gorne (98746-4623 / janebravo1@gmail.com)
Jane Silveira (19-991150862 / silveirajane@uol.com.br)
Javier Alejandro Lifschitz (98227-8178 / javierlifschitz@gmail.com)
Juliana de Almeida César Machado (96746-5654 / mcaj36@gmail.com)
Juliana Pagy (9287-0264 / julianapagy@yahoo.com.br)
Karina de Araújo Magalhães (99437-8436 / kmagalhaes06@gmail.com)
Kizzy Clare Amiuna (98257-5602 / kiamiuna@gmail.com)
Larissa da Costa Martins (9852-1292 / larissacostamartins@hotmail.com)
Larissa Pace Leite (99115-6681 / larissapleite@globo.com)

PARTICIPANTES DA ESCOLA LETRA FREUDIANA

Leonardo Schwarc (96893-5445 / lschwarc@yahoo.com.br)
Liana Marly Silva Tanus (99424-1616 / lianatanus@gmail.com)
Lídia Campos Soares (8135-9494 / lidiacsoares@hotmail.com)
Lívia Azevedo Carvalho (98620-4291 / carvalholivia@globo.com)
Lorena Coutinho Berbert de Castro (96524-2280 / lorenacoutinhobc@yahoo.com.br)
Lorena Figueiredo de Souza (8877-9818 / lorenasouza@yahoo.com.br)
Luana Lemgruber Queiroz (99912-2619 / luanalemgruber@gmail.com)
Lucia Leite Franco Salomão (2256-6484 / luciafranco@hotmail.com)
Luciana Oliveira Dutarte (98786-5082 / luciana.o.d@gmail.com)
Luiz Carlos dos Santos Siqueira (98826-6620 / siqueiralc@yahoo.com.br)
Magda Pires Barbosa (99633-1086 / magda-pires@hotmail.com)
Márcia Emilia Paiva Valente (99632-5044 / mvalente_psicologia@yahoo.com.br)
Marcia Maria Soares Bianchini Magano (99751-8433 / magano.marcia@gmail.com)
Marcia Souza Gomes Antunes Sobreira (3647-0018 / msobreira@oi.com.br)
Marcela Guimarães Silva (99549-5287 / marcelaguim@hotmail.com)
Marco Aurélio de Andrade Leite (98810-8160 / marcoleitepsi@hotmail.com)
Maria Angela Fonseca Andrade (2274-5730 / angelafandrade11@gmail.com)
Maria Cecília da Rocha Barbosa (9988-7337 / ceciliabarbosa66@gmail.com)
Maria Clara Lins Portugal de Assis Brasil (2540-7604 / mclarabr@globo.com)
Maria das Graças Frige Rigoni (gracafrigerigoni@bol.com.br)
Maria das Graças Silva do Nascimento (mariagsm@hucff.ufrj.br)
Maria das Graças Soares (98806-3773 / gsoares.psi@gmail.com)
Maria Elizabeth Timponi de Moura (31-99655-5018 / mouralima52@gmail.com)
Maria Luiza Zanotelli (mluizazanotelli@hotmail.com)
Maria Stela Cosentino Mandaro (9743-4083 / mariastellacm@hotmail.com)
Maria Teresa Gomes Teixeira (98839-0717 / mtgt@uol.com.br)
Maria Vilma Seabra Louro (99778-7976 / vilma.seabra.louro@gmail.com)
Mariana Neves Bordallo (2551-4986 / maribordallo@hotmail.com)
Marina Ferreira Gonçalves (98211-6676 / marinafgoncalves@gmail.com)
Marina Rosa da S. Peres (99713-6281 / rspmarina@gmail.com)
Marisa Cardoso de Castro Ribeiro (2267-4792 / 99607-8411 / marisaccr@gmail.com)
Marisa Rosado Gamarra (8861-3421 / marisa.rosado.m@gmail.com)
Marli Curi Goulart (99989-2728 / mcurigoulart@gmail.com)
Mayara Santana da Silva (98153-3717 / mayarasantanapsi@gmail.com)
Miriam Abdo Magalhães (99182-2559 / m.abdo27@gmail.com)
Neide Maria F. da Silva (98859-1992 / neidehumpheys@gmail.com)
Nídia Lucia Coelho Edler (2205-4052 / nidiaedler@yahoo.com.br)
Nina Silva Prado Lessa (99939-7215 / ninasplessa@yahoo.com.br)
Nilceia Pessôa Lopez (98273-9888 / nilpsi@hotmail.com)
Patricia Gurjão Bonaparte (99844-6763 / patriciaagbonaparte1@gmail.com)
Patricia Maria de Carvalho Ferro (97962-3300 / patriciaf@infolink.com.br)
Pedro Ivo Rossi Pereira (99957-5358 / pedro.ivo.rp@gmail.com)
Polita de Paula Gonçalves (99338-7693 / politagoncalves@gmail.com)
Raquel Salgado Lacerda de Oliveira (99905-5991 / raquelslacerda@gmail.com)
Regina Celis da Silva Barbosa (2266-4984 / reginacsbarbosa@hotmail.com)
Regina Fatima Guariglia (2287-8938 / refg@uol.com.br)
Regina Helena Marques Fleiuss (99292-8989 / rfeiuss@yahoo.com.br)
Rejane Souza Damasceno de Freitas (99978-5485 / rejane@bcario.com)
Ricardo de Souza Cruz (8502-5909 / rickscruz@gmail.com)
Rita de Cássia Anelhe Moura (99767-3882 / rcamourarj@gmail.com)
Roberta Peregrino Gonçalves (98103-0610 / betaperegrino@gmail.com)
Rosângela de Freitas (99919-7121 / rosangelfrei@hotmail.com)
Simone Aziz (2719-7091 / simoneaziz@yahoo.com.br)
Simone Gomes Costa (9925-9622 / simonegocosta@yahoo.com.br)
Solange Ferreira de Azevedo (8888-7608 / solfazevedo@gmail.com)
Sônia Cristina Ardilha da Silva (99694-6046 / ardilhasonia@hotmail.com)
Sonia Maria de Camargo (9836-9977 / smcamargo@yahoo.com.br)

PARTICIPANTES DA ESCOLA LETRA FREUDIANA

Thereza Maria Sendas B. Bousquet (8222-6420 / thereza.bousquet@hotmail.com)
Valéria Cristina Bruno Velasquez (99133-4604 / vvlasquez@hotmail.com)
Vera Lage Bormann (2539-4781 / vlagebormann@gmail.com)
Vera Lucia Pinheiro da Rocha (98753-2093 / veralprocha@globo.com)
Vera Maria Kloeter (2294-1976 / vkloeter@globo.com)
Zulmira Gomes King (zulmiraking@gmail.com)

AGENDA

Jornadas:

- Dispositivo: Cartel, Reunião de trabalho clínico e Passe

No Rio:

Em Fortaleza:

- Sintoma e mal-estar

Encontros:

- Bloomsday
junho

- Núcleo de investigação clínica: Han\$

- Psicanálise & Texto - Guaramiranga / Fortaleza

